

CHRONICA HEBDOMADARIA

PUBLICA-SE

DOMINGOS



O TRIBUNA

DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA FLUMINENSE

3 Rua do Evaristo da Veiga 3

1878



4194
52



O TELEPHONE



CHRONICA HEBDOMADARIA

DAS

LETRAS, POLITICA, ARTES E COSTUMES

TOMO I. — N. 1. — I VOLUME

Domingo, 12 de Maio.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA FLUMINENSE

3 Rua do Evaristo da Veiga 3

1878

244 —

23

BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO

O TELEPHONE

CHRONICA HEBDOMADARIA

DAS

LETRAS, POLITICA, ARTES E COSTUMES

4194
52

TOMO I. — N. I. — I VOLUME

Domingo, 12 de Maio.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA FLUMINENSE

3 Rua do Evaristo da Veiga 3

—
1878

O TELEPHONE

Nada de ribombos de canhões; nada de repiques de sinos; nada de foguetes!

Não é preciso que permanentes pedestres e equestres fação brilhar as suas bellas *pantallones rouges* e os fidalgos e fidalgotes as suas librés de galão amarello.

Não é necessario que as multidões percorram as ruas entoando hymnos e vivas e menos ainda que á noite a cidade vista-se de luzes.

Guardem, tudo e todos os seus enthusiasmos para melhores occasiões.

O Telephone não é nenhum principe... não é nenhum Josué politico conduzindo os Israelitas á terra da promissão; não, elle não é d'esses que merecem taes e tantos regosijos.

E' filho do povo; e para mais de pais incognitos.

Se não foi para a *roda* é isso devido ao terem os auctores de seus dias confiado-o a alguém, que está muito disposto a criá-lo. Assim, pois, já ficão sabendo todos que elle não tem por fim impunhar a pesada alavanca de Archimédes e atirar de pernas ao ar o nosso globo; não, tudo ha de ficar no mesmo pé; será tão amigo da *Gazeta* como do *Apostolo*; cumprimentará o Sr. Tito de Mattos com o mesmo numero de barretadas que ao Sr. Gaspar Martins.

Como todos nós, nasce desprovido de roupas; mas, em compensação, está nutrido e esportinho que é um gosto ver-se-o!

E a boa da *comadre* que o aparou e que é um tanto entendida na phrenologia, descobrio-lhe no craneo protuberancias que o denuncião como futuro cidadão democrata .. má noticia esta....

Isso de democratas hoje, é sempre o prenuncio de um novo candidato á alguma larga *fatia* daquellas com que o Sr. D. Pedro sabe obsequiar os amigos do peito. Sem embargo, não se assustem os leitores, elle será democrata, porém, ás direitas: sem luvas de Jouvin, sem gravata branca, e sem pretensão á tudo aquillo que está dentro da lei do orçamento e que póde ser acceito pelos

novos gansos do Capitolio, quero dizer, pelos srs. republicanos, sem quebra de dignidade pessoal.

Diz ella que o rapaz será tambem endiabradinho; não é isso das melhores cousas, porém é humano e o demo mette-se em toda a parte em que acha *furo*.

Prepare-se, pois, o leitor á divertir-se com as estrepolias do novo pimpolho; e prepare-se bem. Se usa roupas apertadas, mande alargar-as quando antes, para que em alguma occasião em que o vir brincando, não tenha de sentir-se confundido, achando-se quasi em trajos de Suzanne *dans le bain*.

Todos os domingos, quer haja sol quer chuva, logo pela manhãzinha, irá elle visitar seus leitores e.... disse.



D. Bibiano e os maldizentes

E' impossivel que haja no mundo terrinha onde se conte maior porção de linguas maldizentes que n'este nosso abençoado torrão!...

Parece que a maioria da gente que habita este canto da America meridional, tem por missão unica bater com esse pedaço de carne sem osso pelas paredes dos dentes!...

E o fazem de tal modo, que é mesmo um louvar á Deus!...

Com ou sem razão, as taes linguinhas diabolicas cortão a pelle de qualquer cidadão com mais desassombro e energia que o proprio Sr. ministro da marinha, faz a derrubada.

Ha dous annos dizião ellas mnito pedantesca-mente:— o que vai fazer o Sr. D. Bibiano nos Estados-Unidos? Consumir dinheiro e... disse!

Ah! falladores, falladores!...

Se eu pudesse cortava-vos as linguas e mettia-as em saccos mandando-as em permuta das que nos vem em salmoura da terra dos Srs. ministros da fazenda e da guerra!...

Nosso bom senhor foi lá fazer muito mais do que isso... muito mais.



Ouvindo contar tantas e tantas cousas a respeito de um povo, que poderá ser muito bom,

mas que tem o defeito de não ter rei nem coisa que se pareça com imperador, quiz elle vêr com seus olhos como era possível governar-se uma casa sem dono e... por isso lá foi sobraçando o seu guarda-chuva e expondo às vistas inglezas dos unionistas o seu casacão recendente de abacaxis e pimentas.

O facto é que d'ahi resultarão cousas singulares.

Os unionistas que se tinham pelos primeiros democratas do mundo, ficarão com a cara à banda ao verem-n'o trajando à burgueza e elles... elles os miseros filhos de uma terra sem rei, vestidos à fidalga!...

Enrubecerão-se todos e tiverão impetos de mandar para o inferno a sua democracia; alguns mesmos forão mais longe: ambicionarão a felicidade nossa e disserão com seus botões; —quem nos dera ter por chefe o Sr. D. Bibiano, ainda mesmo que fosse como imperador!...

Vejão até que ponto chegou o desapontamento. E tinham razão aquelles que assim exclamavão.

Todos os Washingtons, os Lincolns e Franklins reunidos não valem o dedo minimo de nosso bom senhor, que é capaz de enfiar pelo fundo de uma agulha a todos os soberanos passados, presentes e futuros, com sceptros e corôas.



Mas se D. Bibiano foi dár essa lição aos enfiados filhos da União, tapando d'esta arte a bocca dos maldizentes, todavia lá encontrou o quer que é que lhe fez certa pressão.

Assim é que depois de pasmar Secca e Méca,

volta apressurado á patria, inconsolavel pela saudade de sua ausencia, e mais que depressa trata de despedir os antigos jardineiros, chamando outros que de ha muito o importunavão com o pedido de emprego

Nosso bom senhor vio que a casa em que todos mandão, tinha mais elegancia e symetria que aquella em que um só tudo dirige e disse consigo: — « Ah! como é feliz aquella gente! Se me fosse possivel, deixava-me ficar com ella.... ainda que não fosse senão como presidente.

Um rei... é sempre um rei e... não passa d'ahi.



Despedidos os antigos feitores e chamados os novos, que se metterão logo na libré da casa tão risonhos e amaveis como na vespera erão carancudos e rispídos, D. Bibiano sentio-se alegre, jubiloso, quando lhe dizem que entre elles havia um que era amante do barrete frigio.

Que bella coincidência!... Não podia fazer-se republicano; mas, em compensação tornava monarchista um dito! E a este el-rei não entregou a enxada sem dar-lhe dous abraços e bater-lhe nas bochechas e exclamandodo:

— Estou muito contente; quando não se póde fazer o que se quer, faz-se o que não quér... de oravante seremos dous amigos inseparaveis... ae menos consolaremos um ao outro, já que não podemos chegar onde queriamos.

E o homem pôz a enxada ao hombro e sahiu leste sem fazer caso dos antigos companheiros do *clubio*.



Digam agora os taes maldizentes, D. Bibiano foi aos Estados-Unidos para tão sómente passeiar e gastar dinheiro ?

Não, turba atassalhadora. Nosso bom amo foi estudar o aperfeiçoamento da arte de methamorphosear.

Ha muito que elle é alchimista; mas como seja velhò o seu systema, foi apprender outros melhores.

E o certo é que fez grandes progressos...

Chegou a taes combinações chemicas, que de gaúchos fez feitores... de fardão!...



Em que se parece o *Apostolo* com o *Diario Official* ? — No bojo dos respectivos redactores.

me Q&D am

PIPAROTES

Apezar da immensa quantidade de lymphá que durante alguns dias da semana transacta cahio das boccas celestes fartando-nos á todos e arrependendo certos enthusiasmos, na segunda-feira ultima o illustre Proudhon, acordou-se iracundo e atrabilario.

Os ultimos alaridos das multidões chorosas pela sentida ausencia da nossa princeza imperial que lá se foi barra fóra levando-nos o nosso rei... de faxas, chegando-lhe aos ouvidos como um côro dissonante e importuno, fel-o saltar da cama velozmente e bocejante ainda abrir as janellas do bello aposento que occupa na *Gazeta de Noticias* e assomar-se.

Estava pallido de colera !...

Tão raivoso quem nem sequer respeitou aos amigos dando-lhes os bons dias !

Espraiou seus olhares fulminantes, e quiz o accaso, ou o fatalismo que deparassem elles com a figura grotesca do portentoso 5 de Janeiro !...

Horriavel cousa foi essa !...

Proudhon emprehende uma viagem historica

pelos museus da velha Europa, e quantas rari-
dades lá encontra, põe ás costas e vem atirar-nos
com ellas á cara !...

E uma vez cahidas ao chão vai elle erguendo-
as de uma á uma e dizendo :

— Vejão... vejão... conhecem ? ! E' ou não o
Sr. Gaspar ? !

Todos sorrião... E realmente era impossivel
deixar de o fazer-se.

Atravez daquellas figuras carunchosas, cari-
catas e desbotadas pelo pó dos tempos, descobria
á gente a personalidade physica e psychologica
do ministro da fazenda !

Aquella bella ironia de opposicionista ; aquelles
arremessos felinos ; aquella vòz de fazer tremer
terra e céu... tudo se vislumbra e via !...

O travesso lapis de Bordallo, não seria certa-
mente mais feliz !...



Mas qual a causa de tanta malignidade ?

O Sr. de Santa Isabel *s'enfruit* !...

Proudhome não poudo ver com bons olhos que
o director de uma academia fosse para Europa
vigando e zelando as viceras imperiaes !...

Que ingrato cidadão que elle é !...

Pois dar-se-ha o caso que esse solteirão do pa-
vimento terreo da *Gazeta* tivesse a ousadia de
querer que se entregasse aos azares de uma tra-
vessia o futuro da monarchia brazileira ?

Oh ! é inconcebivel !...

Semelhante attentado de lesa-povo era impos-
sivel que fosse commettido pelos illustres pali-
nuos liberaes !...

Teria muito que ver-se, um Leoncio de Car-

valho, um Silveira Martins e um Laffayette, entregando aos vaivens de uma viagem perigosa o nosso gorducho Capeto !...

Oh ! jámais, SS. EEx... que tão amigos do povo são, seriam capazes de commetter tão monstruoso crime !...

E quem melhor que o Sr. Santa Izabel para acompanhar o nhô-nhô imperial ?

Quem melhor que elle para conhecer e examinar as differentes papas capazes de bem robustecer a monarchia brasileira identificada em S. A. o Sr. D. Lúlú ?

Ha porventura ahi algum medico que se possa comparar á elle ?

Proudhome que impunhe a lanterna de Diogenes e apresente-nos um, se fôr capaz.

O Sr. Santa Izabel é e será sempre o unico competente á ser o ministro dos negocios internos da familia imperial

Cada qual para o que nasceu.

Assim como Proudhome veio ao mundo para ser o medico da plebe, o Sr. Santa Izabel veio para ser o da casa imperial.

O que tem que o governo só possa conceder licença por seis mezes e S. Ex. fosse no gozo de uma por dous annos ?

Porventura é admissivel que os empregados mandem mais em uma casa que o proprietario ?

Se o patrão ordenou, o que podião fazer elles ? O que o patrão manda, o marinheiro faz.

A Academia jámais póde ser collocada acima dos interesses da familia bragantina !

O que representa aquella ? E' assim uma especie de hospicio de alienados, onde junta-se uma multidão de estonteados a querer a luz d'isso que chamão sciencia ?

Qual sciencia ! O Brazil não precisa de sabios... precisa de soldados... precisa de quem pague impostos.

Outro tanto, porém, não se pôde dizer das vicerias imperiaes... que afinal são sempre vicerias de um principe e encarnão um systema politico.

E' necessario que se tenha com ellas todos os cuidados, porque zelando se-as, zela-se a monarchia do Brazil.



Deixemo-nos de historias ! Quem está de fóra toma tabaco.

Eu queria ver o que faz a Proudhome se por desfeita dessem-lhe a carregar uma pasta.

Parece-me que estou a ouvir-o gritar : — Seria inflexivel !...

Ora ande lá ; o Sr. D. Pedro é tão amavel.... tão amavel que a gente sem sentir vai se deixando levar por elle !

E dahi, quem é esse que não verga ? ! Se todos temos dorso !...

O homem, meu caro Proudhome, é como o aço : a arte adelgaçou-o tanto que chegam a fazer essas pequenas molas que figurão no machinismo dos relógios... E o Sr. D. Pedro é um bom artista !

Em nossa casa, meu amigo, somos cada qual um rei, em casa do rei, somos assim como que uns cordeirinhos... precisamos curvar o cerviz e lambar.... para agradar.



Queria talvez o tal senhor que os patrioticos

directores do chaveco *Brazil* fossem desagradaveis ao imperador!

Quelle folie !...

E' muito velho o rifão que diz : Mal com o povo e bem com o rei.

Isso de leis, economias, etc., etc., são cousas muito bonitas e que têm seu valor quando trata-se, por exemplo, de qualquer misero pai de familia que usurpa a fazenda nacional em fabulosas unidades de mil réis, brincando nos bellos palacetes dos arsenaes, das 7 da manhã ás 4 da tarde ; mas para um visconde, doutor especialista... para principes, etc., etc., que vão á Europa mostrar o que somos, consumindo sommas consideraveis, nenhum effeito tem ella.... é cousa muito antiga.

Vá, pois, Proudhome pedir perdão dos seus máos modos ao Sr. Gaspar e collegas, porque no fim de contas são homens *comme les autres*... têm o dever de cuidarem bem da monarchia.

~~~~~  
Olhem que a tal Gazetinha do Sr. Elysio é uma indiabrada dos trinta mil peccados !...

Tem uma linguinha tão comprida e tão afiada, que bem parece uma esganiçada velha daquellas de soalheiro lá das nossas bemditas terras !... Por mais que queira não pode negar o seu sexo e muito menos que tem sangue de *alfacinha*...

Ciosa de *rendez-vous* e galanteios ; ambiciosa de homenagens e côrte numerosa, a delambida tem lançado mão de todas as tucias que lhe suggere ao espirito sua imaginação caprichosa.

E cansada de tanto cogitar, entendeu tomar á sua conta um rapazola, um tanto vesgo e esgue-delhado, é certo, mas interessante, que lhe andava pela porta a fazer *arrasta-pes* á guisa



de Polifemo d'aldeia. E se bem pensou melhor tem feito.

A maligna está todos os dias á espizinha-o com o estylete da sua mordacidade e, muito dissimuladamente, expondo-o ao riso dos desaffectedos, coberto de um manto muito fino e assáz transparentes o qual se chama ridiculo.

O *pobre* donzel não dá um passo, não diz uma palavra, que ella não venha logo pespegar-lhe às *fussas* uma gargalhada d'aquellas que faz subir a *serra* ou com todo o espivitamento dizer : é mentira !

E o boçal mancebo toma as cousas um tanto *encalistrado*, procurando todo cheio de enleios justificar-se e desfazer-se em cortezias !

Ah ! grande cousa é usar nagueas ao envez de pantalonas !... Ter-se uns olhinhos de Cleopatra e um sorriso de Aspasia !...

A tal mixeriqueira não lembra-se do seu passado ; olvida o quanto tem sido burladora e *cinzante* !

Não fôra o ser mulher, é a muito lhe terião dado as costas todos aquelles que lhe têm ouvido as petas.

Mas uo fim de contas o joven ha de refestelar-se e tomar a bosina de Carvora, pregando aos quatro ventos as suas mazellas. E depois que venha o seu primo Lino, tomado de zelos, tirar desforço com a rigidez de sua mão, tão brincalhona no impunhar a penna e bem capaz de derrocar o frontespicio de qualquer cidadão.

Estou bem certo que o pápá Brandão, não ha de deixar cahir a bengala. Elle é já um tanto maduro ; mas aguenta tempo.

E d'ahi, lá estão os Reis, que também são sujeitinhos de cabello na venta.



Se o Lino é bom elles não ficão atraz e, segundo o velho anexim, duro com duro não faz bom muro.

O melhor para evitar estes arrufos e integrinhas que ninguem sabe até onde irão, será que os dous jovens casem-se, porque afinal de contas no matrimonio é que se afogão os despeitos dos namorados.

Teremos bastante prazer em ler a noticia de tão bello casorio, que deve ser concebida n'estes termos :

« Casou-se hontem á ultima badallada do meio dia, na parochia do bom senso. D. *Gazeta de Noticias* Mendes de Araujo, Menezes Patrocínio Chaves e Lino, com o distincto capitalista d'esta praça o Sr. *Cruzeiro* dos Reis Brandão Vianna Zenha de Almeida Cotrim Assis e Leitão. Servirão de padrinhos o Sr. commendador *Jornal do Commercio* Villeneuve de Araujo Picot Castro Varejão Torres Tinoco e Souza Hudson Camarate e o nobilissimo Sr. *Diario do Rio* Augusto de Carvalho Torres Mendes.

« Os noivos são filhos das distinctas familias boa vontade e desejo de servir. »

Feito isto está sanado o mal... e salvo a fraternidade jornalística.

Depois que o pandego do *cavaquinho* foi pilhado com a bocca na botija a *caypora* poz-se de atalaia ás portas do templo da publicidade espiando os *tours* do colosso da nossa imprensa diaria. E o fidalgo não se póde mover sem que lhe estejam a pisar nos respeitabilissimos callos !

Atravez das suas douradas palavras vêm sempre umas nugas de patranhas, ou fazenda de contrabando !...



Ultimamente estava o respeitabilissimo a phantasiar memorias de sua propria rua, quando sem mais nem menos lhe surge á frente um embuçado que lhe embargando o passo gritára-lhe:

— Basta de molecagem! Um homem idoso como o senhor, deve ter mais sensatez e circumspecção! Aleixo Manoel nunca foi barbeiro de fidalgos como o senhor o diz!

— Não? perguntou elle todo tremulo.

— Não senhor.

— Mas quem foi elle então?

— Não sei ao certo; mas ouvi dizer que o cognominavão o *Velho* e residia no morro de S. Bento, em uma ermida.

— Ah! mas eu ignorava isso...

— Pois devia sabel-o; nós outros não lemos só folhetins e gazetilhas; e quem quer escrever historia estuda.

— Tem razão; a culpa é do Tinoco. O tal menino gosta de fazer tudo á vapor!...

— Pois trate de emendar-se, do contrario cá estemos.

E o grande órgão lá se foi com a cara á banda ouvindo echoar as gargalhadas estridentes de quanto jornalzinho se publica nesta côrte.

Que malignos que são elles!... Sabem ver o palhiço no olho do vizinho; mas não enxergão a trave no seu!...



## GRACEJOS POLICIAES

A policia desta capital, é bem excentrica ! E jamais póde negar que é brasileira. Lá de vez emquanto tem seus accessos de febre cerebral e eil-a a dar com a cabeça pelas paredes da lei.

E' costume muito antigo, tomar-se banho com uns certos calçõesinhos tão curtinhos e transparentes, que muitas vezes tornão assaz salientes as deformidades de certos corpinhos mal aquinhoados pela natureza.

Todavia, é uzo, e os uzos fazem leis.

Não entende, porém assim a policia e... sem nenhum aviso prévio pela imprensa, põe de embuscada os *morcegos* e ai d'aquelle infeliz que lá apparecer com os taes calçõesinhos!...

E colhido nas malhas da rêde policial e ainda que não seja amante da jogatina, tem de participar do xadrez !



É interessante, não leitor ? Isso só de idiota !

É o que parece ser a tal senhora !

Se o cidadão não póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer aquillo que a lei não manda, como sem lei sobre tal, quer a senhora policia obrigar a gente a ir uniformisado pare o banho ?



Sabe-se que é feio o uzo do tal calçõesinho ; porém ella que providencie de outro modo.

Isso de ciladas, é feio ; cheira a prepotencia, a arbitrariedade.

Diga-se. alto e em bom som ao cidadão :  
« Você não póde tomar banho de mar senão de casaca. luvas de pellica, gravata branca e e botas de verniz, ou outra qualquer cousa ; mas não se faça liberalismos que vão de encontro a lei constitucional e a criminal.

Ou bem que somos uma sociedade de homnes livres, ou bem que somos um de escravos de fazenda...

E' bom que se descremine bem, isso...

---



# NOTÍCIAS

---

Diz-se por ahi que o Sr. ministro da marinha já não corta os cabellos nem faz a barba visto não ter verba para isso... em seu orçamento particular.

Em breve talvez será S. Ex. o homem da barba longa ou o novo Cabelleira.



Corre como certo que o marquez de Herval deixará a pasta, em razão de lhe ser vedado o uso do mate de cuia, dizendo-lhe os seus collegas do governo que quem toma *chamarrão* não faz *cá* fé.



S. Magestade tem de tal fôrma se identificado com o gabinete 5 de Janeiro que começa já tam-bem a fazer algumas economias, privando-se de certas cousas de seu uso particular. Elle que outr'ora não sahia sem que visse apóz sua car-ruagem um esquadrão de lanceiros, dispensa-os



agora, contentando-se em ouvir o *pacatá pacatá* dos bellos corseis de seu Estado menor...

Applaudimos muito esta resolução imperial visto que de cima é que... nascem os BONS EXEMPLOS.



Consta-nos que vai ser erguido no morro d Castello, mesmo em frente do convento dos religiosos barbadinhos, um monumento em gesso dedicado ao *Apostolo*. Dizem-nos que o modelo é bellissimo, sendo o mesmo que já ha tempo fôra publicado no *Mosquito*.

Nossos parabens aos catholicos e um saboroso beijo no Reis Patusco.



Algumas pessoas, (scepticos) ao lerem na capa do *Besouro*. TIRAGEM CINCO MIL EXEMPLARES!!! deixarão assumir-se-lhe aos labios um sorriso-zinho malicioso. Pois bem, nada têm que duvidar: estamos autorisados por pessoa fidedigna a asseverar que é verdade o que ahi se lê. O novo filhinho do mestre Bordallo dará cinco mil exemplares... durante os tres mezes.



Informa-nos que diversos membros da ordem de S. Vicente de Paula prete: dem dirigir uma petição a João Censura, protestando contra o seu menos-presença em relação a elles... Revms. e Revmas. não podem comprehender de modo nenhum como S. S. que outr'ora quebrou lanças em prol d'elles ao ponto de provocar os *brilharetos*



policiaes de 1875, hoje esquece-os de um modo singular (?)!

São muito beoccios esses lazaristas!...

S. S. lá entendeu de si para si que: «mudar é progredir» e por isso, uma vez que mudou-se a situação politica do paiz era muito justo que elle fizesse progresso em suas idéas, condemnando o que fez hontem com o que faz hoje.

E d'ahi, é muito bom servir-se a Deus porém tambem não é máo ser-se agradavel ao diabo.



No domingo passado foi a tribuna das conferencias publicas levada a uma altura a que jamais havia attingido entre nós.

Fez-se ouvir um principe.... e principe africano!...

Abalou-se o Rio de Janeiro inteiro e não era para menos.

Temos visto apparecer na tribuna publica, grandes *illustrações*, de todas as classes; mas um principe era a primeira vez.

D. Miguel Natureza... com toda a naturalidade fallou e... fallou muito... disse cousas para a gente enthusiasmar-se devéras e dar-lhe gostosos abraços.

Se desta vez não se erguer bem alto as instituições que nos regem, então é porque estão já muito aviltadas.

O illustre principe só demonstrou um defeito: é conservador, isto é, desconhece os principios da economia... grammatical... é loquaz.

Entrou com tal desplante pelos cofres do idioma vernaculo, que quazi os deixou no estado dos do Thesouro Nacional!...



Se S. Alteza tivesse sido ouvido pelo Sr. Andrade Pinto, fal-o-hia endoudecer!

Máo grado isso a conferencia do principe foi superior a todas as outras que até hoje temos ouvido: fez rir e render alguns cobres para infelizes cearenses.

Nossos cumprimentos ao principe e duas boas chulipas nos gaitos que o arrastarão até á tribuna.



Contou-nos alguém que as botas philosophicas vistas por Eleazar na praia de Santa Luzia, erão umas mentirosas e pedantes; ellas nunca percorrerão o longo estadio que disserão, mas sim pertencerão ao Serra da *Reforma* que ao ser substituido pelo Sr. Serra do *Diario Official*, mandou-as atirar ao lixo.

Será exacto?



Somos informados que o Revm. Sr. D. Lacerda vai publicar uma pastoral condemnando a trinta dias de leitura constante do *Apostolo*, todos aquelles catholicos que não contribuirão para a sua mitra.

Rijo com elles, carissimo senhor.





## THEATROLOGIA

---

Nunca em dias de minha vida houve um só instante em que me passasse pelos *cascos* a idéa de ser litterato. Em meus soliloquios scismei muita vez que nasci para grandes cousas, é certo, porém jámais para homem de letras.

Posto que *sem malicia* dissesse alguém que no mundo das letras há lugar para todos, nem por isso me sinto muito animado para escrever. Affigura-se-me cá para mim que para ser litterato são necessarios certos requesitos que tenho consciencia de não os possuir.

Nunca frequentei o Castellões, nunca tive cadeira por assignatura no theatro lyrico, nunca fui socio do Jockey, ou do Guanabara ou do Tourmachico; ainda não fui guarda nacional e nem ao menos inspector de quarteirão.

Ora, já vê o leitor que não passo de um asno... E quando ha n'esta boa terra tantos... folhetinistas, chronistas, publicistas, etc., enchendo os jornaes de *bellezas e encantos*, o que ahi vem fazer um typo sem nenhum credito, sem nenhuma carta de recommendação? Isto é querer fazer de um sapateiro doutor ou de um doutor um sapateiro!



Mas o que querem? Os responsaveis de tal crime são os amigos.

— ) : ( —

Não sei porque artes de berliques ou berloques descobrirão elles em mim laivos de litterato e zás plantarão-me entre os dedos uma penna!

Supponho que a razão de tal é por me encontrarem algumas vezes manuseando a *Princeza Magalona*, o *João de Callais* e os *Testamentos de um gallo* e de *um asno*; indubitavelmente foi d'ahi que chegarão á conclusão de minhas habilitações e meus meritos.

E' uma grande distincção é... mas eu de bom grado lhes agradeceria os apuros em que ora me vejo para alinhar algumas linhas.

— ) : ( —

Duvido que haja no mundo gente mais maligna que os taes amigos!

Em scismando elles que somos um Napoleão, um Bayard, um Cicero, um Mirabeau, um Thiers, um Lamartine, um Talma, um Kean ou um Urbino, é porque somos... e somos mesmo!...

Que excentricos que são elles!...

Juntão-se todos, fazem-se escada e colloca-nos no primeiro degrão e... aguentemo-nos no balanço!

Eis o que se deu commigo. Entenderão elles que eu era um... um não sei que, e... derão-me a penna, apontarão-me uma mesa garunchosa repleta de papel e forão-se.

E eis-me chronista *mal-grée moi*!...

E uma vez em tal posição, o remedio é seguir



o exemplo dos outros... calar e ir escrevendo... e estou n'este proposito... tudo que me vier ao bestunto hei de pôr em letra redonda, em philosophia, corpo 10.

Entremos em materia.

— ) : ( —

E' costume dizer-se com certa emphase que, dos pobres de espirito é o reino do céu!... Não ha maior insensatez!...

O reino d'elles é a terra; tão d'elles como hoje o memoravel *tranca* é dos inglezes.

E note-se, o seu valor é grandissimo, incalculavel!

A' uns fazem elles progredir, á outros divertem.

E' isso tão verdade como a esta hora estar os russos em plena paz com os *turcas*, máo grado brigarem com os *turcos*.

Se não fôsse essa especie de *fous sociaes*, ainda ouviria alguem os alegres repiques dos *Sinos de Corneville*?

Certamente que não.

A' elles deve o Heller o bom successo da peça, apóz a ameaça de um aborto.

Não fôra as *Celestinisses* de um cambista e as *rôcisses* de um poeta... desempregado, ha muito que os *Sinos de Corneville* terião seguido caminho do archivo, sob a pressão de uma carêta do Vasques e um guincho de Mlle. Rose Villiot.

Abençoados pobres de espirito!...

Se eu fôsse o Heller fazia-lhes presente de uma penna d'ouro e... de um camareiro.

— ) : ( —



O tal Martinho e o Barbosa... parece que são dous corpos com uma só alma! Onde está um, está outro infallivelmente.

E lá têm suas razões. Os dous bons velhotes, são ainda d'aquelles que recordão a infancia do theatro brasileiro... são os sargentos da velha guarda; e por isso que forão para o theatro da Guarda-Velha.

E o calção e adaga que dormião o somno da paz lá estão á expôr os seus fulgores aos amantecos da *escola antiga*... Agora o que é pena é que só tenhamos abertas as portas do imperial theatro aos domingos! Isso dá-lhe os seus ares de theatro da *plebe*.

No domingo passado, além dos *Tres Amores* ou o *Governador de Braga*, derão-nos os *Trinta Botões*, essa graçola do *fertil* Sr. E. Garrido.

— ) : ( —

Muito podem os accasos dos caprichos!... O Sr. Peregrino e a Sra. Jesuina Montani derão fundo no *Varietés* e trabalharão nos Caprichos do Accaso!...

Que grande fatalismo!...





# OS HOMENS-FERAS

---

## PROLOGO

---

### I

#### O RAPTO DE GABRIELLA

Densa era a escuridão que envolvia o campo de batalha.

As balas, durante o dia inteiro, tinham revolvido a terra e morto milhares de homens. E esses bravos jazião sobre essa terra, onde ora ostenta-se o verdejante trigo. O seu sangue tornára fe-



cundo o sulco do arado. Durante essa noite fatal, estavam elles deitados, com o rosto voltado para o céu sem estrellas, expostos assim á chuva que cahia.

Um lethifero silencio succedêra ao rumor do combate.

O canhão cessára de troar. Por momentos a lua despalhava d'entre as nuvens uma luz pallida, que fazia destacar esses rostos lividos; mas de repente a escuridão estendia suas azas sobre tão lugubre quadro.

Raras vezes um ruido estranho quebrava esse silencio de morte. Erão queixumes melancolicos, gemidos do vento, ou talvez lamentos dos moribundos; agonias, anathemas, supplicas, risadas insensatas, gritos supremos lançados ao vento, adeuses sublimes ao grande homem vencido, acerbas saudades á familia querida, ou pensamentos horriveis, destituídos de sentido, que se encaixão no cerebro humano no momento da agonia, como uma multidão de genios do mal.

Esse côro doloroso, erguia-se como um écho que gradualmente vai diminuindo, semelhante ás ultimas vibrações de um órgão.

Outras vezes, o canhão adormecido despertava-se e fazia reboar a sua voz de trovão. Ouvia-se clamores selvagens das hordas do norte, aos quaes respondião gritos horrificos.

Os esquadrões passavão em turbilhão. As patas de frementes corseis esmagavão os peitos dos mortos e feridos. Depois, o movimento e o tropel cessavão, tomando o campo a sua calma funebre.

**Este campo era o do Waterloo.**

. . . . .



Por volta da meia-noite, uma sombra humana ergueu-se nas trévas e caminhou na planície.

O andar d'esse vulto era como que deslocado e infundiria pavor ainda aos menos pusillanimes.

Caminhava aos saltos, como um animal selvático e com verdadeira agilidade selvagem. A cada salto, seu corpo magro e anguloso dobrava-se todo. Qualquer um tomal-o-hia por um abutre, abrindo as grandes azas ao descer á terra.

Curvava-se sobre cada homem ferido ou morto, e suas mãos descarnadas percorrião o corpo com pasmosa rapidez! E, cousa singular! ao approximar-se esse homem, os feridos cessavão de gemer e implorar soccorro! Os moribundos, cujo olhar entrevia esse rosto gelido enclinado sobre o seu, pensavão em Deus ou no inferno. Muitas vezes, quando o desconhecido inclinava-se, ouvia-se um leve tinir de armas e um gemido abafado! Entretanto elle proseguia no seu caminho, alçando em sua dextra uma lamina avermelhada pelo sangue. A victima, sem duvida, lutára em vão.

Este homem não conhecia amigos nem inimigos; inglezes ou francezes, nenhum era ponpado á sua busca.

A fadiga, porém, da carnificina, obrigou por fim a parar.

Resfolegou largamente e disse:

— O negocio vai pessimamente!... Afigura-se-me que o soldo estes dias foi mal pago. Officiaes e soldados, diabos os carreguem, todos esses biltres têm a algibeira vazia. Tinhão pouca fé no futuro, e os tratantes beberão tudo antes de partirem para o outro mundo.

E sorrio scepticamente.

— E dizer-se que foi uma bella batalha! continuou. Se querem mortos e feridos, ahí os têm...



mas nos bolsos nem um ceitil, com mil demônios!... Tenho tido pequenas escaramuças que me dão dez vezes mais... Vem gente!

O desconhecido espixou-se no chão e observou. Dous homens passarão conversando em voz baixa.

— Maldicta chuva! dizia um; está escuro como breu!

— Não é bom conversar aqui, juntou o outro; receio que os cavalleiros passem, ouves, Spark?

— Tens razão, meu bravo; porém é necessario que o golpe seja dado esta noite, para aproveitar tanta morte.

— Silencio exclamou o primeiro.

Spark calou-se e ouviu-se o ruido que produz um esquadrão em galope. Afastarão-se precipitadamente e encontrarão-se á dous passos do terrivel despojador dos mortos.

Este conservou-se immovel; apenas seus labíos murmurarão subtilmente:

— Spark e Pelle-de-Cão!... o encontro não podia ser melhor! E' preciso saber que plano meditação elles...

O tropel dos cavallos interrompeu-o. O resto de um regimento de couraceiros atravessou por junto d'elles; fugião á toda bride, tomados de um terror panyco.

— Salve-se quem puder, gritavão elles.

Tres ou quatro tiros echoarão e alumiarão com um avermelhado clarão essa scena sinistra e dolorosa.

Os couraceiros passarão velozes como um raio. As patas dos cavall's esmagavão os peitos dos cadaveres e as armas d'esses desgraçados fugitivos entrechocavão-se produzindo sons terrificos e descompassados.

Quando o esquadrão sumiu-se Spark passou



fraternalmente o braço no de Pello-de-Cão e disse:

— No fim da planície ha uma choupana; lá podemos conversar á vontade.

Os dous puzeram-se á caminho atravez do campo de sangue, pizando ao accaso e nada importando-se com os mortos ou feridos.

*(Continua.)*

---